

Avaliação Reflexiva

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Lei 5/97, Lei Quadro da educação Pré-Escolar)

Tal como referido na Lei Quadro da educação Pré-Escolar, esta constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica consagrada na Lei-Base do Sistema Educativo português e visa a universalização do acesso à Educação Pré-Escolar.

Tal como referido no anterior normativo, a Educação Pré-Escolar tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, quanto aos aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais, até à idade de ingresso no ensino formal.

A partir do momento em que se torna explícita a importância deste nível de ensino, surgiu um conjunto de normativos que definem padrões de funcionamento e qualidade neste nível de educação, tal como o Perfil Geral e os Perfis Específicos para os Educadores de Infância e as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar e mais recentemente as Metas de Aprendizagem, que vêm ajudar a atingir os objectivos espelhados pela Lei 5/97, para este nível de educação.

Assim, a minha formação inicial constitui-se como um primeiro momento de construção da minha profissionalização como educadora de infância e consequente agente de implementação dos normativos acima referidos.

Concluindo que está o estágio na valência de Pré-Escolar que integra o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, é chegado o momento de fazer uma reflexão sobre o percurso que realizei. Esta avaliação será realizada a dois níveis: desempenho e aquisições do grupo com o qual estive a desenvolver a minha prática pedagógica e a nível pessoal. Ao longo destes dois semestres de estágio fui realizando adaptações na minha postura, compreensão e tomada de consciência de muitas situações que estão relacionadas com a intencionalidade da minha intervenção educativa.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Utilizarei como instrumentos de aferição desta avaliação as minhas planificações, reflexões semanais e descritivos realizados após as minhas intervenções em contexto educativo e, o plano curricular anual e as perspectivas educacionais que elaborei no semestre passado e que foram elaborados de acordo com o grupo com quem estava a intervir. Estes documentos são, efectivamente, uma mais-valia para mim, pois neles se espelha a minha tomada de consciência sobre as minhas acções, dos comportamentos e aprendizagens do grupo, que originaram uma atitude reflexiva da minha parte e à consequente evolução na minha acção educativa. Outros documentos sobre os quais irei fazer uma reflexão são o perfil específico de desempenho do educador de infância e os padrões de desempenho do docente.

Os documentos que acima mencionei e que são elementos constantes do portefólio que elaborei no decorrer do meu estágio, são reflexo de uma intencionalidade educativa que visou a evolução do grupo onde intervim, bem como da minha prática pedagógica. De acordo com Murrey (1995), referido por Moreira (2010), devemos ter em consideração a finalidade com que construímos o portefólio, antes de decidir o seu conteúdo. Seguindo este ponto de vista, o portefólio não foi apenas uma compilação de documentos, sem sentido nem coerência. Quando da elaboração do portefólio tive de ter consciência de que este assumiria o papel de protagonista pois obrigaria a que tivesse uma participação activa e autónoma no meu processo formativo.

Ao longo deste percurso, quer na licenciatura, quer agora durante o mestrado, tenho vindo a desenvolver concepções quanto à educação, este ano, mais propriamente, quanto à educação de infância. Estas concepções têm-se tornado cada vez mais consistentes pois tenho aprofundado leituras e conteúdos que me têm permitido fazer uma construção do conhecimento, mais sólida e construtiva. As concepções foram espelhas a quando a realização das perspectivas educacionais que elaborei no semestre passado, pouco depois de ter começado a intervir junto do grupo e que me permitiram ter uma intencionalidade pedagógica muito mais adequada às necessidades do grupo. Quando fiz o diagnóstico inicial, fruto das observações feitas no início do estágio, as necessidades das crianças estavam centradas na questão dos valores, da cidadania e do saber estar. Este diagnóstico vai ao encontro dos objectivos definidos pelo Projecto Educativo do Agrupamento, visto serem aspectos que preocupam toda a comunidade educativa.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Dado que os objectivos estão definidos para as questões sociais, pareceu-me que as teorias sociocognitivas da aprendizagem social e a teoria das inteligências múltiplas, com as quais me identifico em grande parte, me serviriam de um grande suporte para agir junto das crianças.

Julgo que nas teorias sociocognitivas da aprendizagem social pude encontrar o suporte que me permitiu intervir, pois julgo que a relação entre o meio, a acção e o pensamento é vital para a educação. Através da modelagem dos comportamentos, propus-me como modelo, referindo atitudes e valores com os quais nos devemos identificar, tentei influenciar positivamente as minhas crianças.

“A pessoa aprende por mimetismo: imita os outros. (...) A diferença entre a aprendizagem indirecta e a aprendizagem através do modelo reside no seguinte pormenor: no primeiro caso, aprendemos observando os resultados dos comportamentos de outros; no segundo aprendemos a partir dos resultados dos nossos comportamentos.” (Bertrand, 2001, pág. 123)

Também os conflitos sociocognitivos que pude proporcionar, serviram para que as crianças fossem construtoras das suas próprias aprendizagens, que ganhassem consciência de opiniões diferentes das suas e que pudessem comparar a diversidade de opiniões, obrigando-as a descentrarem-se da sua própria opinião. Segundo Doise e Mugny, o conflito sociocognitivo está na origem da aprendizagem. Já Piaget referia, na sua teoria, a importância do desequilíbrio cognitivo para o desenvolvimento da aprendizagem.

“O trabalho em interacção revela, em certos casos e condições, diferenças de respostas que assentam nas diferenças de pontos de vista dos participantes. É frequente daí resultar um duplo desequilíbrio: inter-individual, que assenta nas diferenças de respostas dos sujeitos; intra-individual, devido ao facto da tomada de consciência de outra resposta convidar a duvidar da nossa própria resposta.” (Bertrand, 2001, pág. 129)

Com as diversas saídas para o meio envolvente também foi proporcionado às crianças que tivessem contacto com realidades culturais diferentes das suas, permitindo que adoptassem posturas e adquirissem saberes que de outro modo não seriam possíveis de alcançar no seu meio sócio-cultural tão restrito. Bruner refere que a pessoa é moldada pelo mundo em que vive.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

“O eu nunca é independente da sua existência sociocultural. Constrói-se a partir de uma grande caixa de ferramentas, que é a sua cultura. Interpreta o mundo e a sua interpretação faz-se numa negociação com os demais.” (Bertrand, 2001, pág. 131)

Muitas das situações de aprendizagem que proporcionei às crianças fomentaram momentos de actuação na ZDP que Vygotsky refere na sua teoria. Sabemos que ao actuarmos nessa zona proporcionamos uma aprendizagem mais segura e efectiva nas crianças. Desta forma ajudamos a superar obstáculos que de outra forma levariam muito mais tempo a superar ou mesmo que gerariam desmotivação, o que não beneficia em nada a criança. *“(...) se a aprendizagem no aluno varia em função das interacções que ocorrem na zona de desenvolvimento, há, por consequência, que prestar muita atenção a estas (...).” (Bertrand, 2001, pág. 133)*

Ao analisar o Plano Curricular Anual, posso concluir que ele se revelou um instrumento que balizou a minha acção, mas que efectivamente não foi um instrumento estanque de trabalho. O Plano Curricular Anual é elaborado no início do ano lectivo e deve ser elaborado com base no conhecimento que se tem do grupo, de forma a suprimir as suas necessidades tendo em conta as linhas orientadoras para a educação pré-escolar. Sabe-se que o conhecimento que se tem, de um grupo novo, no início do ano não é um conhecimento profundo, logo não é possível espelhar no plano todo o trabalho que se irá desenvolver com as crianças, daí referir que ele deve ser orientador da nossa acção e não limitador. Tendo esta perspectiva, tal como a educadora cooperante, muitas das propostas que levei para o grupo foram sendo pensadas e elaboradas de acordo com necessidades que as crianças iam revelando. Se o grupo ia manifestando mais limitações em determinada área de conhecimento ou conteúdos, logo centrava a minha atenção em desenvolver estratégias e propostas de actividades com vista a superar essas lacunas. Assim, todo o meu trabalho com o grupo foi sendo desenvolvido nesta linha de pensamento e acção. É certo que as temáticas e conteúdos que estavam previstos no plano curricular anual foram desenvolvidos, contudo muitas das estratégias foram alteradas, face ao conhecimento mais aprofundado do grupo e às necessidades das crianças em determinadas áreas.

Um aspecto que saliente no cumprimento do plano curricular anual é o facto de se terem realizado as visitas de estudo todos os meses, tal como previsto. Estas foram sempre muito motivadoras para o grupo, pois a maior parte das crianças só através da escola tem contacto com outras realidades que não as do seu meio envolvente.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Através das visitas pude desenvolver actividades e implementar estratégias que permitiram às crianças aprofundar os seus conhecimentos como alargar a outras áreas através do alargamento de experiências e adaptação de situações. Assim, as crianças puderam compreender que se pode aprender em diversos contextos e que no “mundo lá fora” existem muitas coisas a descobrir, levando a que elas tenham contacto com diversas realidades e se apercebam como o mundo lhes permite crescer de uma forma muito mais equilibrada e harmoniosa.

Ao caracterizar o grupo no início do estágio, referi que este tinha algumas lacunas no que se referia a valores e comportamentos sociais, bem como uma grande falta de concentração o que comprometia o seu desempenho nas actividades. Para desenvolver estas atitudes e posturas, foram sendo desenvolvidas estratégias, especialmente no momento do tapete, em que foquei os valores de vida em sociedade e que foram transpostos para a sala, tal como: saber esperar pela sua vez, respeitar a opinião dos outros, partilhar experiências, saber respeitar a vontade da maioria, etc. Outro aspecto que julgo ter contribuído para a melhoria nesta área foram as visitas de estudo, pois favoreceram a aquisição de posturas adequadas a diferentes contextos.

Realizando um balanço e análise quanto às áreas mais desenvolvidas ao longo do ano, a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita terá sido, sem dúvida, a mais abordada juntamente com o Conhecimento do Mundo e a Formação Pessoal e Social. O trabalho desenvolvido nestas áreas sustentou-se muito na área da expressão plástica, pois esta é bastante rica e diversificando permitindo abordagens sensoriais e motivadoras. Contudo não descurei as outras áreas de conhecimento, visto só assim podermos promover um desenvolvimento harmonioso da criança.

Chegado ao final esta etapa é necessário avaliar e analisar todo o meu percurso escolar ao longo do curso, para além de todas as referências bibliográficas que tenho vindo a utilizar como suporte da minha formação ao longo dos anos neste momento da minha formação irei realizar uma auto-avaliação de acordo com os padrões de desempenho do docente, este documento estrutura um perfil profissional que se encontra estruturado em quatro dimensões fundamentais sendo elas: profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Os Padrões de Desempenho do Docente são elementos de referência para uma avaliação do desempenho dos mesmos. Estes mesmos Padrões definem as características fundamentais de um de docente e das suas tarefas profissionais.

De acordo com o definido para a dimensão profissional, social e ética – compromisso entre o reconhecimento da responsabilidade pelo cumprimento da missão social e a promoção da qualidade do ensino e da escola – parece-me ter alcançado os objectivos definidos, pois tomei consciência que para a sustentação desta profissão se baseia no estudo constante e na investigação actualizada. Esta postura foi adoptada por mim ao longo de toda a minha formação, com vista a aprofundar os meus conhecimentos através de leituras, pesquisas e pequenas investigações. As reflexões que realizei sobre toda a minha prática foram instrumentos muito válidos para a minha formação, pois através delas foi possível tomar consciência das minhas acções, dificuldades e sucessos, permitindo-me fazer uma evolução na minha intervenção pedagógica.

Quanto à dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem o portefólio revelou-se um instrumento essencial para atingir os objectivos referidos nesta dimensão, pois revela toda a planificação e preparação da nossa intervenção pedagógica junto do grupo. Também a todos os materiais que serviram de suporte à avaliação de competências do grupo, registos diários e de observação.

A terceira dimensão presente é a participação na escola e relação com a comunidade educativa, os objectivos existentes nesta dimensão vão muito ao encontro de tudo o que foi realizado na instituição onde realizei a minha prática pedagógica e que foi possível fazer articulação com outros docentes e utilizando recursos da escola e comunidade educativa (biblioteca, sala TIC, jardim).

A quarta e última dimensão mencionada nos padrões de desempenho do docente é o desenvolvimento e formação ao longo da vida, os objectivos desta dimensão requerem uma constante evolução, actualizando sempre a nossa prática e aumentando os nossos conhecimentos e qual a capacidade do docente de mobilizar os conhecimentos adquiridos para um melhoria da sua prática. A análise crítica e reflexão encontram-se mais uma vez nesta dimensão pois, é através das mesmas que o docente analisa e avalia a sua postura e a sua intervenção, podemos então concluir que a reflexão está na base de toma a profissionalização de um docente independentemente do seu nível de especialização. Quanto a esta dimensão ainda

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

não me foi possível atingir muitos dos objectivos definidos, visto ainda estar na minha formação inicial. Contudo, ao longo de todo o ano fui sempre participando em formações fora da frequência do mestrado, de forma a alargar os meus conhecimentos em áreas do meu interesse ou que sentia algumas lacunas.

Em suma, e analisando todo o processo por mim desenvolvido como estagiária na valência de pré-escolar posso concluir que o caminho que fiz foi sempre num crescendo no que diz respeito à minha prática. Pude desenvolver competências no âmbito da organização do ambiente educativo, da observação, da planificação e da avaliação, da relação e da acção educativa, e no âmbito da Integração do currículo e das várias áreas de conhecimento, que um dia mais tarde serão vitais para a minha vida profissional. Saliento ainda o papel que a educadora cooperante desempenhou na minha relação com a educação pré-escolar, pois revelou-se, na sua forma de estar com o grupo e na sua personalidade, uma pessoa que me influenciou na forma como passei a olhar para este nível de educação. Foi sem dúvida a “magia” que como educadora coloca no seu dia a dia que me transmitiu um encanto que não conhecia. Posso dizer que essa “magia” a levo comigo e que a tenciono dar a conhecer a todos quanto tocar com a minha intencionalidade educativa.